



CONSTRUIR E APRENDER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICA DO DNA NO ESTÁGIO DE CIÊNCIAS

Victória Santos da Silva¹
Dr^a Paula Vanessa Bervian²

Resumo: O Estágio Supervisionado é essencial para a formação integral dos professores em formação inicial, pois facilita a formação destes futuros docentes, aproxima teoria da prática e permite vivenciar a experiência do ambiente de trabalho. Com isso, ao adentrar em sala de aula, percebi a necessidade de trazer Metodologias de Ensino (ME) que fogem do tradicional. Tivemos por objetivo identificar a compreensão de estudantes do 9º ano de uma escola localizada na cidade de Cerro Largo/RS, sobre a composição do DNA: fitas e bases nitrogenadas, como também avaliar seu nível de alfabetização científica baseada Investigação-Formação-Ação no Ensino de Ciências (IFAEC). Ao planejar as atividades, observamos que um dos conteúdos que seriam trabalhados em sala de aula seria DNA e sua composição. Diante disso, planejamos uma atividade, com gominhas, palitos e balas Fini, dividida em dois momentos: primeiro, para compreender os entendimentos iniciais dos estudantes acerca de conceitos relacionados ao DNA, dividimos os estudantes em grupos e separamos uma sequência de bases nitrogenada para cada grupo e pedimos para eles construir um modelo de DNA de acordo com seus conhecimentos. No segundo momento, após minha explicação solicitei que eles refizessem o modelo, mas com a especificidade de delegar uma cor para cada base nitrogenada e uni-las corretamente na fita, o qual caracterizou a avaliação. A partir disso, para auxiliar na construção dos modelos, instigamos os alunos a pesquisar textos e/ou vídeos sobre o conteúdo estudado em seus celulares, o que possibilitou relacionar o conteúdo com a atividade que estava sendo realizada, compreendendo-a teoricamente. Nesse sentido, a discussão desse relato será voltado para dois âmbitos: i) a compreensão de cada estudante: ao analisarmos as concepções sobre a fita de DNA, bem como sua composição, antes e depois de nossa explicação, percebi o equívoco conceitual sobre o conteúdo, antes da explicação, no qual acreditavam ser apenas uma linha reta e não sabiam o que estavam representando com cada material. Entretanto, após a explicação e de refazer a fita de DNA, ficou clara a compreensão sobre cada parte que compõe a fita, tal qual sua função. E ii) o olhar do professor em formação inicial: ao olhar para minha prática docente, percebo a diferença que é trabalhar diretamente na sala de aula de uma escola, tendo em vista de ser bolsista do Programa de Educação Tutorial PETCiências, e já ter o contato com estudantes do ensino básico pelo eixo de Ensino por meio da ação: Escola vem ao PET, pois os

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, bolsista do Programa de Educação Tutorial PETCiências, victoriasantos2002.vs@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) e do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, paulavanessabervian@gmail.com



estudantes que visitam a Universidade vem apenas uma vez e talvez não teremos contato novamente. Contudo, no estágio, temos o contato com os estudantes semanalmente e possibilita uma maior reflexão sobre as ações desenvolvidas já como professores atuantes. Com isso, acreditamos que a prática pode sofrer modificações a partir da abordagem, oportunizando o estudante ser protagonista de seu conhecimento e instigando a investigação científica por meio da disponibilidade de diferentes ferramentas de busca sobre o conteúdo como: a indicação de sites, livros, vídeos, artigos de divulgação científica, entre outros.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Investigação-Formação-Ação; Atividade Prática.

Categoria: Ensino